

O POVO ESPOZENDENSE

Semxuario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 10

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 4 de Maio de 1902

ANNÚNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes
têm 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 508

O Povo Espozendense é o unico jornal que se publica neste concelho.

A MENDICIDADE

II

Mais previdente era, de certo, uma instituição que, segundo consta, existiu na Hollanda. O mendigo ali era lançado em um fosso onde a agua entrava por modo que podia afogal-o, se, para se livrar d'este perigo, não puzesse uma bomba em actividade continua. Era engenhoso, este castigo, porque ao mesmo tempo servia para demonstrar ao homem inimigo do trabalho que só o trabalho o podia salvar.

A mendicidade reapareceu com o christianismo. Não é, todavia, a consequencia do Evangelho, mas do modo como são cumpridos os preceitos do Evangelho. As esmolas que se fazem sem criterio, em vez de socorrerem a miseria, alimentam a ociosidade. E tal não podia ser a intenção do Divino Legislador.

Um preceito mal i-

deado contribuiu para desenvolver a mendicidade entre os christãos. Julgou-se que rezar era trabalhar, e, por consequencia, mendigou-se para tornar mais extensa a oração, e assim se dispendeu o tempo que devia ser empregado no trabalho. É porque estes pobres homens não sabiam, ou não queriam que se acreditasse, que trabalhar era rezar.

Assim o pensou S. Bruno. Pelo seu instituto, que reunia a vida activa á vida contemplativa, os cartuxos eram menos uteis ao mundo, separando-se inteiramente d'elle; por isso fecundavam os desertos que habitavam, e a sua penitencia desenvolvia as conquistas da agricultura.

S. Francisco de Assis procedeu de outro modo. Este bco varão adoptou a pobreza para ganhar a santidade. Ordenou aos discipulos que vissem das esmolas dos devotos, e por isso tornou-os não só inuteis, mas pesados no mundo. No fim de tempos vieram até a perder as virtudes que o fundador quizera dar-

lhes; enriquecidos com o voto de pobreza, chegaram a viver em abundancia escandalosissima.

Quando a mendicidade tem sido honrada com tão altos exemplos, não devemos admirar-nos de que não pareça indigna aos olhos do vulgo. É, por certo, boa profissão para quem não tenha intelligencia, nem animo, nem vergonha.

Tal pedinte, é triste dizel-o, ganha mais apresentando a saccola ou psalmodeando Avé-Marias á porta das egrejas, ou na esquina das ruas, que o operario proba a trabalhar na sua officina.

A COMPANHIA DOS PHOSPHOROS

O nosso esclarecido collega portuense *A Voz Publica*, um dos jornaes que mais tem combatido a Companhia dos Phosphoros em successivos artigos por causa dos continuos abusos com que ella vem lesando o publico, escrevia num desses artigos o seguinte,

que nós respigamos por estar d'harmonia com o nosso modo de ver e de pensar e por satisfazer plenamente tanto os nossos desejos d'ataque como a vontade dos prejudicados:

«Assim, essa poderosa empreza, faltando ás clausulas do Decreto de 14 de Março e Contracto de 25 de Abril de 1895, vae fornecendo ao publico productos de qualidade inferior, como:

Caixas sem o numero de phosphoros determinado pela lei;

Tres e quatro pavios com uma unica cabeça e outros sem nenhuma;

Caixas sem lixa; Outras caixas partidas, dando occasião a que os phosphoros se entornem, etc., etc.

Quanto aos phosphoros do typo n.º 1 (ordinarios, de phosphoro branco com enxofre) esses não apparecem no mercado, mais que por alguém os procure.

E porque? Porque á poderosa Companhia não lhe convem po-los á venda, porque seria prejudica-

da com a fabricação d'esse artigo, que é o que teria maior extracção nas classes menos abastadas, que são, infelizmente, as mais numerosas. Esses phosphoros custariam 5 réis cada caixa com 55 a 60 phosphoros, do que resultaria uma enorme economia para os pobres; mas, por isso mesmo, visto que a Companhia quer auferir grandes lucros, elles estão fóra do mercado.

Em compensação existem os phosphoros chamados de luxo, ao preço de 20 réis cada caixa, destinados aos consumidores endinheirados. Mas são esses fabricados de forma que se possa dizer que quem os gasta não é lesado?

Evidentemente que não.

Os phosphoros de luxo, são só de luxo no nome e, quando muito, para quem não fosse muito exigente, não deveriam custar mais de 10 réis.

E os phosphoros de cera de 10 réis e os amorphos tambem não podem satisfazer os compradores.

Os primeiros são mal fabricados e tem os defeitos já apontados, nos pavios, nas cabeças e nas caixas; os segundos são, em regra, ordinarissimos, não se aproveitando de cada caixa mais que metade.

E' contra estes abusos que nós, em nome da opinião publica, protestamos.

Fez-se o monopólio, que é sempre uma coisa mal vista pelo publico e, portanto, para mostrar que tinha razão, a Companhia deveria cumprir á risca os contractos.

Não o fez, e o governo parece importar-se pouco com isso.

De modo que, agora, tão censurada é a Companhia por não cumprir a lei, como o governo por fechar os olhos, usando de uma tolerancia absolutamente condemnavel.

Um ministro da fazenda que tivesse algum respeito pelo publico, ou faria entrar a Companhia no bom caminho, ou rescindiria o contracto.]

Mas, o que se vê? As situações politi-

FOLHETIM

A TEMPESTADE

—Minha mãe, eu tenho medo,
Muito medo dos trovões!
—Cobra animo, meu filho,
Reza as tuas orações.

Deita-te aqui no meu collo;
Chega-te bem, meu amor;
Os trovões, que estás ouvindo,
São castigos do Senhor.

Dize-me agora em segredo;
Fizeste hoje mal a alguém?
Talvez mentisses, meu filho?
Quem mente nunca faz bem.

—Hoje não, que não me lembra;
Hontem, sim, isso menti.
Minha mãe, será castigo
Que vem por amor de mim.

—A culpa é leve, meu filho,

Para castigo tão crú.
A' tua mãe não se mente:
Diz que mais fizeste tu?

—Hontem, brincando, queimei-me,
Queimei-me n'aquella luz;
Com a dôr talvez fallasse
No inimigo da cruz.

—Fallar no demo é peccado,
Isso é, que eu bem o sei:
Mas castigo só por isso,
E' tão grande... não direi

—Não me lembro de mais nada;
Só se foi... mas isso não,
Por não ter dado a um pobre
A metade do meu pão.

—Pois o castigo, meu filho,
E' pela esmola não dar,
Deves depressa chamal-o,
Se elle tornar a passar.

—Minha mãe, o pobresinho
E' aquelle que além vem,
—Vae já buscal-o, meu filho,
Que bastante fome tem,

Olha agora, vês as nuvens
Como ellas fugindo vão?
Desde que o pobre chamaste,
Já se não ouve o trovão.

A caridade, meu filho,
E' um preceito de Deus;
A quem a cumpre devêras
Ajuda-lhe Deus os seus.

—Pois hei-de dar mil esmolas,
Quando chegar a ser rei;
Hei-de cumprir como devo
Com os preceitos da lei.

—E's muito creança ainda!
Quem dá aquillo que tem
Cumpre um santo mandamento,
Não tem inveja a ninguém.

Olha o céu como está lindo!
Vae pelos campos brincar,
Que o pobresinho cá fica,
Ha-de comnosco jantar.

L. A. Palmeirim

cas succedem-se e, ou estejam no poder os progressistas ou os regeneradores, as coisas correm sempre da mesma forma.

Pois é mister que esta situação tenha um termo.

O paiz é que não pôde, de modo algum, estar á mercê dos interesses de companhias poderosas. São ellas, com effeito, que dirigem toda a machina economica da nação, dispondo a seu bel prazer do patrimonio dos pobres.

Ponha-se um termo a esta situação intoleravel.

Acabe-se de uma vez para sempre, com estes abusos, que são uma affronta para as camadas populares, as quaes, por uma anomalia singular, são ainda as que mais pagam para os cofres publicos.

Um governo forte e honesto, que quizesse conquistar as sympathias populares, não procederia de outra maneira.

A propria Companhia dos Phosphoros teria muito a lucrar com o cumprimento dos contractos á risca. E' provavel que tivesse menos lucros, mas poderia dispensar muitos empregados que só servem para lhe encobrir os pôdres, e ganharia, de par e passo, uma tranquillidade que agora está muito longe de possuir.

Mais vale pouco e bom, do que muito e avariado.

E a consciencia do dever cumprido, será coisa que se despreze?

Ora, pois. . . »

A ALAMEDA DE FÃO

á Ex.^{ma} Camara

II

Não pode nem deve ficar no pé em que parece estar a momentosa questão da Alameda de Fão.

Sustentar que este passeio publico, que por ser publico já envolve a ideia de administração municipal, está sob a posse de uma entidade que não é a Camara, é levar em um inconfessavel proposito de querer eximir á responsabilidade o infractor das posturas camararias, é lançar ao abandono, ao desprezo e á morte futura o magnifico passeio fãozense que já tantos beneficios tem recebido das vereações passadas.

Pois com que fim se vem agora afirmar perante o tri-

bunal, quando se trata de fazer respeitar a lei do municipio, que a Alameda de Fão não é e nunca foi um passeio vicinal? Accaso querem esses senhores chamar a si e tomar a responsabilidade da conservação d'aquelle arvoredo, fazendo á sua custa e á custa de novas subscripções todas as obras de quevenha a carecer o excellento passeio, pelo decorrer dos tempos?

Mas a defuncta commissão que presidiu á construcção d'este melhoramento fãozense foi a primeira a desfazer-se do pezado fardo logo que se viu com a mãos a abarcar. Por isso, e ainda a pedido dos mesmos que hoje affirmam que aquillo é d'elles, as camaras transactas vêm custeando as despesas de todas as obras que ali se tem feito e vigilando, impedindo que a horda dos malfezidos de todas as matizes attente contra a conservação do arvoredo e das ruas da Alameda de Fão. Ora a Camara não poderia exercer esta administração sobre um passeio que não fosse puramente vicinal. Se o não fosse, vicinal, qualquer PARVENO poderia cortar, deturbar as arvores, plantar até batatas nos terrenos da Alameda, pois que, quando a Camara o chamasse ao tribunal, elle defender-se-hia negando á Camara essa competencia. E a não ser as posturas municipaes a lei em vigor dentro da Alameda de Fão porque lei e porque disposições se deveriam cohibir e castigar os abusos dos transeuntes n'aquelle logradouro publico?

Como propriedade particular nunca poderá ser considerada; portanto que lei julgaria o auctor d'estas linhas se fosse poder ou mandasse poder as arvores da Alameda, em occasião impropria? Ah! Para esse delinquente inventar-se-hia até uma lei ad hoc e não faltariam testemunhas rancorosas, mesquinhas, descedendo até á indignidade de coisas intimas e particularissimas!

O que é phenomenal, porém, é que uma coisa, um passeio publico, seja o que fór, pertença a um sujeito—ou antes sujeita, pois é femea—que ja não existe e que morreu sem testamento e sem filhos, so que constal E' unico, para não dizer eminentemente offebachiano, que assim se faça uma resurreição fóra dos tempos biblicos, já quando os LAZAROS e OS CHRISTOS não resuscitam mais porque estão fartos das poucas vergonhas d'este mundo,

Tambem nós, e com franqueza, semelhante estado de coisas dá vontade de morrer.

A' Camara actual compete levantar o pleito, ou antes definir a situação duvidosa em que a collocou as affirmações de alguns homens de Fão.

E' fóra de duvida que a Alameda de Fão, passeio dos mais encantadores de todo este concelho, foi feito á custa dos bons filhos d'aquella terra. Ora os subscriptores de tal melhoramento, alguns dos quaes ainda vivem, não-de decerto encher-se de um tedio e arrependimento sem limites ao ver a sua excellento obra desprezada e vilipendiada no momento em que ella começa a precisar de reparos para a sua conservação.

E' para a Camara que todos elles, os filhos de Fão, os que comprehendem e medem

as graves consequencias d'esta infeliz causa sustentada em beneficio de um infractor da lei, é para a Camara que todos, com a excepção de um certo numero de salvadores da patria e das... batatas, dirigem as atenções, esperando que a mesma Camara cumpra o seu indeclinavel dever, resalvando ao mesmo tempo os beneficios que as vereações transactas prestaram ao apravel passeio fãozense e ainda a propria dignidade da actual Camara flagrantemente desacatada e duplamente offendida.

Cumpra a actual Camara com o seu dever, e o seu dever é provar perante os tribunaes, á face da lei e da justiça, que a Alameda de Fão é um logradouro publico venerado pela Camara e sob a dependencia do codigo de posturas municipaes. Se não o fizer commetterá um acto de pessima administração e torna-se ella mesma incoherente com o procedimento que moveu á multa participada pelo zelador rural.

Seja pois, a Camara austera e firme no meio d'este descabro social e mostre ao grande publico, avido de justiça e de equidade, que a lei é igual para todos e que os tempos biblicos das resurreições representa apenas uma chicana que em determinadas circunstancias pôde surtir effeito.

A ex.^{ma} Camara que é uma corporação respeitavel e digna, pois conta no seu seio homens de consciencia limpa e animo forte, ha-de mais uma vez provar que não se ludibria impunemente uma corporação administrativa e que ella sabe bem quaes são os seus deveres e os seus direitos.

Para a frente, illustres veadores, e viseira erguida!

Fão, 2 de Maio

Falleceu na cidade do Porto, a snr.^a D. Anna da Costa, oriunda d'esta freguezia.

Entre as suas disposições testamentarias deixou á Misericordia, Bom Jesus e S. Sacramento, a quantia de 100\$ reis a cada uma com o onus de duas missas resadas.

Paz á sua alma.

—Chamamos a attenção da ex.^{ma} Camara para um buaco que se acha no largo da praça em frente ao Club, logar de maior transito.

A continuar assim semelhante ratoeira, em breve temos a lamentar algum desastre nas pernas dos trauseuntes.

Vá senhor zelador é da sua competencia, não acha?

—As almas caridosas lembremos esse infeliz «Matta», que a traiçoeira e tenaz tuberculose lhe vem corroendo o fio da existencia.

E' no meio de cruciantes soffrimentos physicos e moraes que o desdizo vem atravessando o caminho das regiões ethereas.

A todos em geral pedimos se condoam do infeliz com algumas esmolhas, que o Eterno lhes pagará com usura.

—Temos amanhã n'esta freguezia a solemnidade de Cruzes, o que parece que de arraial é inferior á dos mais annos. Toca a banda de Landos, e sobe ao pulpito, de manhã, o rev. Manoel do Paço e de tarde Alexandrino José Leituga.

Grandiosa festividade a Nossa Senhora da Saude, d'Espozende, em 14 e 15 d'Agosto

Tudo se prepara para que esta festividade se revista do maior lustimento e pompa possíveis. A subscripção publica aberta pela commissão acha-se o uma importancia bastante animadora. Tres bandas de musica abrilhantam os festejos; dois fogueteiros estão já encarregados de fogo do ar, preso e macacos para o dia: uma brilhantissima illuminação, que começará á esquina da cadeia e se prolongará até á capella, tambem já está contractada. Todas as ruas da villa serão profusamente embaodeiradas e diversos arcos triumphaes as embellesarão. No fim do fogo haverá na saccada da capella missa campal, sendo impetrada licença precisa para que n'esses dois dias possa toda a gente d'esta villa e a que vier á festividade, alimentar-se de carne.

Alem d'isso estão sendo espalhadas cartas, assignadas por todas as mordomas da Senhora da Saude, pedindo prendas para um basar, que será aberto oito dias antes, na occasião em que principiarem as novenas. Outras diversões terão logar no local da festividade, que por enquanto são projectos.

No dia 13 d'Agosto, antevespera d'essa festa, pensa-se na realisção de uma brilhante serenata no nosso formoso Cavado, com barcos illuminados, fogos de bengala etc.

Os «gigantones» tam queridos do nosso publico, percorrerão as ruas na vespera e dia, acompanhados de indispensavel Zabumba.

Para maior abrilhantismo festejam-se tambem n'esse dia as imagens de Nossa Senhora da Soledade e de St.^a Maria dos Anjos, podroeira d'esta villa. Todas estas tres imagens serão conduzidas processionalmente, acompanhadas de figurado allusivo etc.

A devoção com a milagrosa imagem da Senhora da Saude, cada dia cresce mais. As promessas em dinheiro, cera etc são quasi diarias e algumas d'ellas bastante valiosas. A commissão mandou fazer a gravura da mesma Senhora para ser distribuida em registos, estampas etc, a todas as pessoas que derem esmolhas de uma certa importancia para cima e vender a toda a gente que queira.

Brevemente se distribuirão os programmas definitivos dos festejos.

Prisão

Já se acha sob ferros d'elrei, o supposto autor do roubo da igreja da freguezia de Palmeira do Faro, devida esta prisão ás investigações constantes do snr. Alexandre Machado, da freguezia de Gomezes, que, diga-se em abono de verdade, tem-se empenhado altamente para pôr a descoberto o auctor da proeza que parece estar descoberto.

Bom será que a digna auctoridade administrativa preste toda a sua actividade e auxilio ao snr. Alexandre Machado para que este possa amplo e livremente desmascarar os audaciosos galunos, que são um perigo eminente no meio da sociedade.

Assim o esperamos.

Fstave entre nós ha dias o nosso sympathico amigo e a

bastado proprietario das Necessidades, sr. Candido Vinhas.

Chronica do roubo

Consta-nos que em um dos dias da semana finda fora graciosamente sorripiado de um dos bolsos do collete de um cidadão do nosso concelho, que pertence á grande familia do professorado, e em pleno estabelecimento de comes e bebes, á luz do dia, um relógio de prata, bom regulador que seu dono tinha adquirido ha annos.

O caso passou-se e foi-bos narrado pelo roubado que desconfiava de umas matronas que haviam estado conjunctamente com elle no mesmo estabelecimento e apoz o saque, desapareceram quasi que como por encanto.

E sabem os nossos leitores onde foi este roubo praticado? Não! Pois sabemos nós. O que não sabemos, é se o mesmo appareceu como alguém se comprometteu a entregar ao expoliado para não fazer alarde do succedido.

Bom será que o publico se vá acatellando dos amigos do alheio que vão fazendo os seus saques mesmo á luz do dia a são e salvo das garras da justiça.

Pois pena é que estas e outras não tenham a recompensa que merecem taes feitos.

A' ultima hora, constou-nos que o relógio appareceu e fora entregue a seu dono.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

Cnel e subesaltada foi a vida d'este grande homem nos principios da sua carreira publica, jornalista, os seus escriptos eram anathemas que envolviam o jornal onde publicados, e a sanha crescia infrene contra a luz derramada por esse apostolo, tanto mais perseguido quanto mais insistia intemerato na propaganda das suas doutrinas sans e verdadeiras. Era a revolução a operar-se nas camadas ignorantes pelo jorro da luz que projectava.

O genio e a tenacidade d'esse grande homem, consciente da sua missão, sem alhear de si a responsabilidade dos seus actos, proseguiu inquebrantavel na senda da sua obra de luz e de progresso, sabendo, apesar de todas as perseguições, incolume e altaneiro a destacar-se gigante entre os vallos contemporaneos da revolução.

A nação suavizou-lhe os soffrimentos cruéis do passado e outorgou-lhe mandato do seu representante no parlamento, elevando-se depois até aos concelhos da corôa, que soube manter com hombridade e correccção digna do seu passado.

Era o Sampaio. Este nome simbolisava um genio.

Morto esse homem, teve um dia assento no parlamento José Borges Pereira Pacheco de Faria como deputado por Espozende, circulo de naturalidade de Sampaio, de quem lembrando o passado e o prestigio, obteve como homenagem a perpetuar-lhe o nome, a carta de lei de 21 de junho de 1883, que auctorisava o governo a crear uma escola de pilotagem na freguezia de S. Bartholomeu do Mar, deuomino Rodriguez Sampaio, cujo edificio vinha a ser, por seu

turno, monumento á memoria do morto. Mas, creou-se essa escola? Não.

E qual a razão? Não o ignoramos, mas não nos cabe por agora dizel-o.

Veio depois a carta de lei de 25 de agosto de 1887 modificar aquella de 21 de junho de 1883, pelo modo seguinte: fica o governo auctorisado a crear uma escola mixta de ensino elementar para os dois sexos, na freguezia de S. Bartholomeu do Mar, a crear uma escola mixta do ensino complementar para os dois sexos e uma aula de pilotagem na villa d'Espozende. Para auxiliar a construcção da escola na villa d'Espozende, a Camara Municipal contribuirá com o terreno necessario. A despeza com o pessoal das referidas escolas e as mais que forem indispensaveis para a sua sustentação, depois de construidos os edificios para o seu estabelecimento, ficam a cargo do estado, cumpetindo ao governo publicar as disposições regulamentares indispensaveis a execução da mesma lei.

Desde 1878 até a data, a escola em construcção por virtude d'essa carta de lei, é obra interminavel, a avaliar pelo que se vê e experimenta, e, portanto, a aula de pilotagem a ter de vir a funcionar n'esse edificio, tornar-se-ha um mito.

Quanto á escola mixta elementar de S. Bartholomeu, essa, ficará sepultada na carcoma roedora do «Diario do Governo» onde publicada a lei que a creou, e d'ella perder-se-ha até a tradição historica da sua lenda!

Parece incrivel, mas é, infelizmente, verdade, que a Camara Municipal na rotação da sua vereação até hoje, tenha gasto 15 annos a contemplar o escarneo ou ludibrio, que outra coisa não é o modo por que se tem construido o edificio escolar n'esta villa até ao ponto em que se acha, sem ter praticado um acto de inergia tutelar em prol dos seus administrados!

A 15 annos que o estado, pela carta de lei de 25 de Agosto 1887 é obrigado a despende o necessario com o ensino mixto elementar de São Bartholomeu, como pela mesma lei e a partir da mesma data tem a mesma obrigação para a sustentação d'uma aula de pilotagem n'esta villa, e, não obstante a 15 annos que se prolongam es trevas em S. Bartholomeu, como a 15 annos que aos povos maritimos do concelho a quem mais aproveitaria a aula de pilotagem, se lhes nega esse beneficio!

Devia ser aqui n'este jornal, ainda que modesto e de limitada tiragem, que deviamos dizer tudo, não queremos, porém, szedar animos de ninguém, nem é esse o nosso intuito, vimos apenas lembrar á Camara, na presidencia da qual se acha um cidadão illustrado, filho da freguezia de S. Bartholomeu e da qual é Parocho, que foi n'essa freguezia que nasceu Antonio Rodrigues Sampaio em honra do qual a nação portugueza impoz ao governo a criação d'uma escola na terra que lhe foi berço, e que, a elle mais do que a nenhum outro lhe compete reclamar dos poderes publicos o cumprimento d'essa divida sagrada. O governo

não pode negar-se a isso desde que para o funcionamento das escolas a Camara contribua com as cazas para ellas.

A continuação d'este estado de cousas é um crime de traição ao municipio em geral, a freguezia de S. Bartholomeu e a villa d'Espozende em particular.

F. T.

Bol com „CANCRO”

Este misterioso e já agora lendario boi de que a opinião publica se tem occupado muito na sua passagem por esta villa em direcção a Fão e ainda na sua entrada n'aquella freguezia, parece ter despertado na digna auctoridade administrativa um tanto ou quanto interesse em saber ao certo o verdadeiro paradeiro de tal boi que segundo é corrente na voz publica, estava infeccionado com um cancro no pescoço e portanto impróprio de ser abatido em parte alguma do universo para alimentação do publico, que diga-se de passagem não é, não foi, nem nunca ha-de ser nenhum animal que se alimente de carne em estado de corrupção.

O fato é, segundo consta, que o boi infeccionado foi visto na freguezia de Fão, faltando apenas apurar o destino que teve, ou onde existe.

Consta-nos que a auctoridade trata de averiguar que ha de verdade a tal respeito e bom será que este facto se esclareça o mais possível para que sejam punidos os infractores, se por ventura os houver.

A proposito do facto chegonos ás mãos um prospecto, em que seu auctor parece tentar dissuadir que o animal remou com toda a velocidade para o norte; um contrasenso opposto á corrente da oppinião publica que afirma que o boi tomou a direcção sul d'esta villa. Seja como for, cremos que o misterio se desvendará pela digna auctoridade que trata de averiguar do caso.

E ao auctor do pamphleto apenas diremos que o seu aranzel seria de grande proveito se fosse capaz de nos dizer onde para actualmente morto ou vivo o tal animal se encontra, para socego do publico e descargo de consciencia de honras avariadas. Isso é que era um serviço, mesmo porque pouparia a auctoridade a trabalhos e fadigas desnecessarias para descobrir o seu paradeiro.

Em todo o caso diremos do que se apurar, se d'isso tivermos conhecimento.

Estradas municipaes

Consta-nos que brevemente a nossa camara vae dar principio a diversos ramaes de estradas dentro do nosso concelho que vão utilizar em grande parte os povos que d'ellas se aproveitam.

Entre essas partirá uma d'esta villa ao visinho lugar de Goios da qual no proximo n.º diremos a nossa oppinião, que é a do publico em geral sobre o lugar de onde ella deve partir as suas vantagens sobre o ponto de vista de alargamento d'esta povoação.

O Benjamin

Se no nosso n.º passado louvamos o sr. administrador substituto a respeito de ter encarcerado este tolo, não podemos deixar de dizer que elle nada locra com o estar ajuda na cadeia. Se vae para o Con-

de Ferreira vá quanto antes; se não vae soltem-o, pois não é justo que esteja na cadeia a ser debique de garotos e a ficar ainda mais tolo de que é.

Atlas de Geographia Universal

Temos presente o fasciculo 34.º d'esta primorosa publicação, que, pela sua utilidade e inexcusable execução artistica, tão bom acolhimento tem tido por parte do publico que deseja instruir-se.

O fasciculo a que nos referimos occupa-se da «America Central e Antilhas», da qual insere um soberbo mappa a cores. Acompanham tambem a parte descriptiva d'este paiz as seguintes gravuras: «O rio Usumacinta» (Guatemala); «Paisagem da ilha de Cuba»; «Vista geral de Havana» (Cuba); «Cathedral de Havana»; «Vista do cabo Haitiano» (Haiti); «Costa da Jamaica».

Continua a assignar-se esta util publicação na empreza editora do «Atlas de Geographia Universal», rua da Boa Vista, 62, 1.º, Lisboa, e em todos os seus agentes das provincias.

Falleceu ante-hontem n'esta villa a sr. Josefa Ferreira, esposa de Domingos da Costa Terra.

Paz á sua alma.

Conversação com um Doutor em Sevilha

Foi ultimamente testemunha em Sevilha (Hespanha) de uma conversação muito interessante.

Tratava-se de doentes e de doenças, de tratamentos especificos para certas molestias e de resultados surprehendedes, obtidos na maioria dos casos. Tinha para mim particular atractivo a discussão entre competentes, cujos pareceres eram por completo oppostos. «Convicção absoluta, sim senhor, diante de certas affirmativas radicadas, não ha que duvidar.»

Pois bem, redarguia o adversario, cabem sempre duvidas, quando não se deu o caso conosco, ou quando não ha testemunhas oculares, que certifiquem o facto. Veio então a fallar-se d'um medico, mui conhecido em Sevilha, o Dr. Ouãte Jimenez, praça de la Nata, n.º 14 e como já estivesse inteirado do valor medico do ex-alumno do Hospital Central, ex professor do Amphitheatro Anatomico e possuidor de honrosos diplomas, intervem na conversa. Vem ao caso as pilulas Pink, e negalhes alguns a virtude regeneradora e tonica. Outros medicos empregarão-as com grande exito e d'esses poderei citar o Dr. Jimenez. E ahí vão as textuaes palavras que me autorizou a dar á publicidade:

«Certifico que nas diversas occasiões em que receitei as pilulas Pink, colhi resultados mui satisfactorios. Assim pois, tenho-as por um dos medicamentos mais efficazes nos multiplos casos, em que ha o medico que recorrer a meios constituintes e tonicos, isto é, nas molestias, causadas pela pobreza do sangue.»

Perante tão cathorica declaração não calhava senão inclinar-se e ficar de vez convencido que taes pilulas, tão reputadas, curam a anemia, a chlorose, a neurasthenia, a fraqueza geral e os rheuma-

tismos, ou por outra, a fraqueza do sangue.

Ahum medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos Srs. James Cassels & C.ª, no Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (9) (1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão Rocha, se processam uns autos civeis d'inventario orphanologico, por obito de Sebastião do Valle, residente que foi no lugar do Cerqueiral, freguezia de Forjães e nelles é inventariante a viuva Anna Ribeiro, residente no mesmo lugar e freguezia, e nos mesmos autos correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os herdeiros Manoel do Valle Junior e mulher Adelina da Costa e Berrardo do Valle, residentes em parte incerta, na cidade do Porto, a fim de, na referida qualidade, assistirem, querendo, a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

São tambem por este citados todos os crédores e legatarios residentes fóra da comarca.

Esposende, 28 de abril de 1902.

O escrivão, João Evaristo da Rocha. Verifiquei a exactidão. O juiz de Direito, Carvalho Braga.

Comarca d'Espozende

ARREMATÇÃO

1.ª praça (8) —1.ª publicação

No dia 18 do corrente mez por 12 horas do dia, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, pelo processo de execução que José de Araujo Campellos, casado, proprietario, da freguezia de Barcelinhos, comarca de Barcellos, move contra Domingos Moreira e mulher da freguezia das Marinhas, d'esta comar-

ca; se ha-de vender em hasta publica pelo maior lanço offerecido as propriedades seguintes:

—Um cortelho de lavradio e matto com algumas arvores de vinho, situado no lugar de Pinhote da freguezia das Marinhas, no valor de 185000 reis.

—Uma semitorre com um pedaço de terreno inculto ou eirado junto, situado no mesmo lugar e freguezia no valor de rs. 555000.

Estes bens foram penhorados na referida execução, para pagamento da quantia de 1015209 reis.

Esposende, 2 de maio de 1902.

Verifiquei. O Juiz de Direito, Carvalho Braga. O escrivão do 3.º officio interino, Emilio Bernardino Moreira

EDITAL

José Augusto Marques, commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 13.

Faço saber que no dia 8 de Maio, por 9 horas da manhã terá lugar no edificio dos Paços do concelho de Espozende a revista annual de inspecção aos reservistas domiciliados nas freguezias do referido concelho.

Os reservistas que faltarem á revista ou deixarem de apresentar a caderneta militar ou qualquer artigo do uniforme, ficam sujeitos ás penalidades dos artigos 118.º 119.º 120.º 121.º e 122.º do regulamento de reservas de 1899.

Quartel em Vianna do Castello, 25 de Abril de 1902

O commandante, José Augusto Marques Tenente coronel d'infantaria

Comarca d'Espozende ARREMATÇÃO

1.ª praça (6) 2.ª publicação

No dia 18 de Maio proximo por doze horas do dia, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, se tem d'arrematar em hasta publica e se entregará a quem maior lanço offerecer acima do preço porque entra em praça a propriedade seguinte: —Uma morada de casas terreas com um

pequeno quintal, sito na Rua Velha d'esta villa e foreira com o fóro annual de 55000 reis a Ernesto Emilio de Faria, d'esta mesma villa.

Esta propriedade foi avaliada em reis 1095000, como porem paga aquelle fóro de 55000 reis que abatido o capital por vinte annos—1005000 reis, fica sendo o seu valor liquido 950000 reis, entrando por esta quantia em praça.

Propriedade esta que pertencia a Joaquim da Costa Eiras, casado, d'esta villa e vae á praça para pagamento de custas e sellos devidos no inventario por obito de Clara Pires Carneiro e na execução que move o Ministerio Publico, ficando as despesas da praça e o pagamento da contribuição a cargo do arrematante.

Por este meio ficam citados todos os credores desconhecidos para, querendo, assistirem á praça e dedusirem os seus direitos.

Esposende, 25 de Abril de 1902.

Verifiquei a exactidão. O juiz de Direito, Carvalho Braga. O escrivão do 1.º officio interino, Delfino de Miranda Sampaio Junior.

Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (2.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da Comarca de Espozende e cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias a contar desde a publicação de este annuncio no «Diario do Governo», citando os auzentes em parte incerta no Brazil, Manoel Gonçalves Loze e mulher, cujo nome se ignora, interessado no inventario por obito de Rosa Gonçalves Loza, moradora que foi na fregue-

zia das Marinhas, d'esta comarca, para por si ou procurador bastante, assistirem e fallarem a todos os termos do mesmo inventario, sem prejuizo do andamento do mesmo.

Para o mesmo fim ficam citados os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca.

Esposende, 21 de Abril de 1902.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Carvalho Braga. O escrivão do 1.º officio interino, Delfino de Miranda Sampaio Junior.

AO PUBLICO

Qual a razão porque o cavalheiro José de Passos, levou para sua casa, contra vontade de seu dono, os livros da escripturação da sociedade dos impostos municipaes indirectos do anno proximo passado?

O abaixo assignado não tendo até hoje recebido do seu ex-sócio José de Passos de Jesus Ferreira, d'esta freguezia de Fão, livros, documentos e producto da arrecadação dos impostos municipaes indirectos do anno proximo passado, como para tal fim o convidou n'este jornal, vem, por isso, submeter a apreciação do respeitavel publico o procedimento do mesmo cavalheiro José de Passos a fim de julgar do criterio com que foi escripto o communicado por elle mandado inserir no n.º 53 d'O Primeiro de Janeiro de 3.ª feira 4 do corrente e protesta todavia fazer a liquidação da referida sociedade, pelos meios ordinarios.

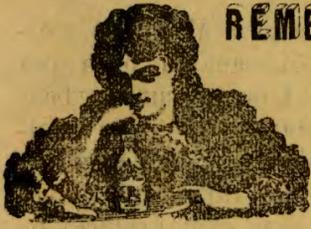
Fão, 22 de março de 1902.

Manoel José da Silva.



CASA PENHORISTA 13)
FÃOZENSE
 Legalmente habilitada
RUA DA PRAÇA N.º 28
FÃO

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Thma tuberculos pulmonares. frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfetto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no doas de roupa, limpar metais, e curar feridas.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto.

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorizada pelo auctor Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25. Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

OS MEUS AMORES (CONTOS)

TRINDADE COELHO 3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora LIVRARIA AILLAUD RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA. E em todas as livrarias.

ABC DO POVO PARA APRENDER A LER POR TRINDADE COELHO

com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO 80 paginas luxuosamente illustradas Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livraria do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA Aceitam-se correspondentes em toda o parte

Sá d'Albergaria

A Irmã Dorothea

(ROMANCE) Preço 500 reis Pedidos á «Livraria Chardron» de Leito & Irmão, editores, Clogos 96 a 98—PORTO.

REVISTA CONTEMPORANEA

Sciencia. Arte. Letras. Commercio e Industria DIRECTOR—DECIO CARNEIRO Redacção e administração—R. do Ouro 458—Lisboa

A «Revista Contemporanea» é uma publicação de leitura para todos. Acompanhará o movimento litterario, artistico, scientifico, politico e social de todo o mundo. Artigos litterarios. Publica qualquer artigo de interesse geral, discussão scientifica ou sobre coisas portuguezas que seja enviado á redacção. Secção de perguntas e respostas. Assignatura paga adiantada, semestre. 1\$200 reis

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—MARIA VELLEDA

Primeiro volume: COR DE ROSA (CONTOS PARA CRIANÇAS)

A Bibliotheca Infantil, destinada a recrear essas cahecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada mãe dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descaço para a continuação da lãbata diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã. A hora repousada do serão. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos attrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

Condições da publicação

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a Bibliotheca Infantil já sahira um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel.

Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo Cor de rosa o do primeiro.

Condições da assignatura

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—SERPA

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume. Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE ARNALDO SOARES Praça de D. Pedro—PORTO

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: 100 REIS No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000. SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500. TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados. Um numero contendo 300 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phansasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a tradueção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA (D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes UM QUADRO REPRESENTANDO A VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empresa, sr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PUBLICAÇÃO MENSAL ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollaada, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pague no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accoitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.ª Esq.—LISBOA.



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fovecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

JOAQUIM LEITÃO

A PESTE

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.